

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE LONDRINA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

**TEMA: A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA**

ROSANA MARQUES BAQUETA
Aluna do Curso de Pedagogia

Londrina / 1988

O homem para sobreviver utiliza-se de conhecimentos adquiridos. Isto se dá pela aprendizagem resultante da educação. A educação que permite ao educando realizar uma aquisição de experiências de forma ordenada, dentro de algum método de ensino, propicia-lhe uma melhor condição de vida.

A filosofia vem refletir criticamente sobre as condições em que o educador conduz este sistema educacional. A filosofia acompanha este processo. Ela propõe uma reflexão eficaz sobre os conhecimentos que são utilizados na ação pedagógica. Ela conduz o educador a um profundo questionamento sobre suas próprias experiências, sobre os problemas que a relação homem-educação traz. Ela permite a auto-interrogação e interpretação sobre a ação do educador refletida no homem a ser educado e sobre o educando como agente de transformação social.

A ciência da educação se preocupa com as teorias, métodos e fenômenos educacionais. A filosofia se preocupa com a raiz do problema. A filosofia da educação vem compreender a educação na sua integridade formando juízos de valor sobre fins e meios numa ação decisiva nas diretrizes educacionais. A filosofia tem um elo especial com a missão do pedagogo que se torna aparente quando analisa as teorias, quando examina a racionalidade dos ideais educativos e sua coerência com outros ideais. A filosofia é a verdade em que a educação se apoia para orientação segura e guia constante. Ela fornece critérios para os princípios pedagógicos.

A educação depende de uma filosofia que informa, que dá forma, que orienta, que traça rumos. A filosofia define um conjunto de princípios e valores para o campo educacional. A base do sistema pedagógico é a filosofia. A filosofia da educação é a ciência das coisas supremas da educação. Ciências técnicas como a didática, como metodologia de ensino, como métodos e técnicas de pesquisa científica etc... dão ao educador recursos e aparatos, que o ajudarão a desenvolver o seu trabalho. Mas o que nos traz a essência da educação é a filosofia que trata dos valores educacionais.

É a filosofia que permite o educador distinguir verdades que são mentiras, ideais que são ideologias, valores que são anti-valores, costumes que são depressivos e desnecessários, moral que são preconceitos... A filosofia da educação caminha com o pedagogo diante dos problemas cotidianos e não se atém a questões meramente filosóficas.

Por estas questões e muitas outras razões é que a educação sem filosofia não tem significação; é incompleta. O pedagogo que se exime da filosofia da educação torna o seu ato educativo tão fragmentado como quem pretende ensinar o homem a dirigir o automóvel sem conhecer as leis do trânsito.

1. FILOSOFIA DE VIDA, PERFIL DE HOMEM, IDEAL DE EDUCAÇÃO:

Educar é formar de acordo com um ideal, e sempre se educa para um fim. A ciência que estuda a concepção de vida, os fins do homem, da vida é a fi-

losofia. A filosofia é o estudo das primeiras causas e dos últimos fins. A educação é um caminho para se atingir um fim e quem lhe indica esse fim é a filosofia.

Toda sociedade tem suas características dominantes (religiosa, social, estética, política, econômica, geográfica, ideológica, cultural, etc...). Através destas características básicas é que está fundamentada a educação deste grupo. Estas características trazem pressupostos indispensáveis para as novas gerações, que lhes são transmitidas pela educação. Os princípios deste grupo, as normas gerais, o ideal de vida, o ideal de homem para esta sociedade... isto tudo é a filosofia de vida feita por este determinado grupo.

Em toda sociedade ocorre isto. O educador não pode estar alheio, desprender-se do que individualiza, do que a distingue, do que marca esta sociedade. Baseado na filosofia de vida da sua sociedade é que o pedagogo poderá definir através da filosofia o perfil do homem que esta sociedade precisa para desenvolver-se, crescer nos aspectos relevantes, eliminar as diferenças sociais e tornar digno o padrão de vida para com toda a população.

... E assim vamos formando um ideal elevado de educação.

2. A CONSTRUÇÃO PESSOAL DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO DO PEDAGOGO:

Efetivamente diante da realidade que se nos apresenta no ideal realizável que pretendemos acreditamos que a pedagogia respira filosofia. Não existe filosofia que deixe de postular uma filosofia.

O pedagogo terá como filosofia pessoal de educação o produto dos ideais, de suas experiências de vida que num todo melhor represente seus próprios pensamentos e sentimentos. Deve decidir cuidadosamente se a construção de sua filosofia da educação se originará dos problemas educacionais ou do sistema educacional.

O que de maior valor terá o processo da construção da filosofia da educação pessoal será a autenticidade que lhe será incutida. Devemos ter bem definido qual o propósito que nos guia na existência, o que é que apreciamos acima de tudo, qual o conhecimento que consideramos de maior valor, devemos analisar se nossas preferências pessoais realmente nos elevam à categoria de grandeza como educador, o que é que traz maior prosperidade para a vida do aluno e progresso para a nação: uma educação essencialmente prática, teórica ou teórico-prática? O que eliminaria a confusão e inquietude nos momentos de fim de século que atravessamos?

O pedagogo deve fazer uma análise crítica profunda sobre as questões importantes da vida, que respectivamente são importantes para a educação, e esclarecê-las e refiná-las.

3. O EDUCANDO COMO FILÓSOFO:

A filosofia é uma questão muito importante no desenvolvimento do educando. Desde pequeno o bebê já está interessado pela descoberta do mundo

Explora tudo ao seu redor e em tudo busca uma lógica explicativa coerente a sua capacidade de raciocínio. Em tudo busca o "por que". E não se contenta com qualquer respostas, tão pouco com mentiras. E quanto mais sabe, mais quer saber. Esta fase da vida tem um valor inestimável. Isto seria ideal se fosse uma constante em sua vida. Mas o indivíduo tende a se acomodar afundando-se em questões pessoais, envolvido pela sua parte emocional, seus conflitos, suas inseguranças buscando a auto-afirmação. E tende a desequilibrar-se perante mudanças tão profundas de fases e mais fases, e até mesmo na sua juventude começa a observar que o mundo de encantos ficou para traz, presente apenas na sua infância e que a realidade é um contexto de lutas em busca da sobrevivência em vários aspectos.

Em que ele poderá encontrar apoio? Que ideal seguirá? Em que ideais se apoiará? Que modelo terá para si? Que profissão seguirá? Até que ponto o que lhe é imposto é certo? Por que as coisas são como são e estão como estão? O que lhe trará mais harmonia, a busca da ascensão social, a realização pessoal ou algo mais que ele ainda não aprendeu?

Não direi que através da prática filosófica o aluno encontrará solução para tudo, mas que este é um caminho seguro que lhe permitirá repensar tudo o que já assimilou do mundo; colocar na balança e ver o quanto falta para alcançar a felicidade. O aluno deve estar consciente de tudo o que acontece na sociedade a começar por si mesmo. E por que não começar isto dentro da sala de aula, alunos e mestres juntos em busca de uma maturidade maior?

Assim não estaremos desenvolvendo para a sociedade indivíduos apáticos, nem tão pouco imaturos transformadores sociais. Pois a verdade filosófica quando floresce na vida do homem, ela se dá de forma pedagógica, por isso a pedagogia é a culminação e término da filosofia.

BIBLIOGRAFIA:

- LUZURIAGA, Lourenço. **Pedagogia**. 4ª Edição, São Paulo Companhia Editora Nacional. 1966. 339 p.
- FONTOURA, Amaral. **A Escola Viva - Filosofia da Educação** Rio de Janeiro, Aurora. 373 p.
- REDDEN, John D. & RIAN, Francis A. **Filosofia da Educação**. 4ª Edição. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1967. 533 p.